

ROTEIRO DO FACILITADOR
Corpo, Emoções e Cuidado – Vamos
Cuidar de Nós e dos Outros!
12 a 14 anos
Setembro do 2026 | Belo Horizonte

Elaboração: Andréia Cleide Costa Neves, [Juliana Rodrigues Ferreira Pontes](#), Pedro Igor Guimarães Santos Xavier

Base metodológica: Educação Popular em Saúde, Teatro-Imagem, Cultura da Paz

1. OBJETIVO DA OFICINA

Oferecer um espaço seguro, respeitoso e reflexivo para adolescentes de 12 a 14 anos, favorecendo a escuta qualificada, o diálogo e a reflexão crítica sobre emoções, corpo, saúde mental, relações, cultura da paz e cuidado de si e dos outros, **reconhecendo e fortalecendo o Centro de Saúde como local de acolhimento, escuta e cuidado**, com segurança institucional.

2. TEMÁTICAS PRIORITÁRIAS DO PSE

- Saúde Mental
- Cultura da Paz e Prevenção da Violência (Bullying, cyberbullying)
- Saúde Sexual e Reprodutiva (direitos, limites, consentimento e proteção, gravidez na adolescência)
- Autocuidado

3. FORMATO DA OFICINA

- Faixa etária: 12 a 14 anos
- Duração: 1h40 a 2h
- Local: Escola pública pactuada com o PSE
- Facilitadores: Profissional(is) da Saúde + Profissional da Educação

O Educador deve acompanhar a oficina e através da ficha de monitoramento, colocando observações sobre o comportamento dos alunos durante a oficina para discussão final

4. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

- **Aproveitamento dos momentos educativos** como oportunidade para levar informações qualificadas, promover reflexões e fortalecer a autonomia dos estudantes.
- **Reconhecimento do Centro de Saúde como espaço adequado e seguro** para tirar dúvidas, conversar sobre saúde sexual, saúde mental (incluindo sinais de depressão), prevenção e cuidado, garantindo sigilo e acolhimento.
- **Respeito ao direito de fala e ao direito ao silêncio**, reconhecendo os limites e o tempo de cada participante.

- **Escuta qualificada e sem julgamento**, promovendo um ambiente de confiança e acolhimento.
- **Uso de linguagem clara, direta e não infantilizada**, adequada à faixa etária e ao contexto dos participantes.
- **Não exposição de vivências pessoais**, preservando a intimidade e evitando constrangimentos.
- **Não investigação de relatos em grupo**, evitando aprofundamentos que possam gerar exposição ou sofrimento.
- **Encaminhamento conforme protocolos institucionais** em situações sensíveis, garantindo cuidado adequado e proteção aos envolvidos.

5. MATERIAIS UTILIZADOS

- Cartões de emoções
- Xerox das imagens
- Papel A4
- Canetas, lápis de cor ou marcadores

6. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

Concepção desta versão: oficina em movimento. O corpo participa da reflexão. Caminhar, escolher lugares, trocar de posição e se deslocar fazem parte do cuidado, da escuta e da convivência. Bullying e Comunicação Não Violenta atravessam todas as etapas, de forma integrada.

Atenção: Ao final da oficina tanto a Saúde quanto a educação deve responder a avaliação para que possamos melhorar cada vez mais a oficina:



Saúde: <https://forms.gle/48Es7Dsbk38PH5Dy8>



Educação: <https://forms.gle/uCU5KVky4d5LKkGb7>

6. Dinâmicas da Oficina

1- Acolhida em Movimento – Onde Eu Me Coloco (15 min)

Dinâmica – Espaço do Concorde / Discordo / Depende

Condução:

- Marcar três pontos no espaço: **Concorde, Discordo e Depende / Não sei.**
- Ler frases curtas e pedir que os adolescentes se posicionem fisicamente.
- Os Adolescentes se posicionam, sem debate longo. (A cada resposta volta para o meio (não sei))

Orientações ao facilitador:

- Apresentar a dinâmica reforçando que **não existem respostas certas ou erradas**, e que o objetivo é refletir sobre as afirmações e perceber que pessoas diferentes podem pensar de formas diferentes.
- Após o posicionamento dos adolescentes (Concorde / Discordo / Depende), **o facilitador deve perguntar ao grupo sobre os motivos da escolha**, conduzindo uma conversa breve e coletiva sobre as afirmações apresentadas.
- Utilizar as falas como **disparadoras de reflexão**, ajudando o grupo a pensar sobre respeito, limites, cuidado, convivência e consequências das atitudes, sem expor experiências pessoais.
- Garantir que a participação seja voluntária, respeitando o **direito de fala e o direito ao silêncio**.
- Evitar confrontos, julgamentos ou tentativas de convencer os adolescentes a mudar de posição; o foco é refletir, não decidir quem está “certo”.
- Observar reações de desconforto ou silêncio e, quando necessário, **reforçar que dúvidas, sentimentos e dificuldades podem ser conversados em espaços de acolhimento**, como o **Centro de Saúde**, com profissionais preparados para escutar e orientar.

Frases disparadoras:

Você pode escolher as frases conforme o tempo e o perfil da turma.

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

(*raça, corpo, jeito, religião, deficiência*)

- “Brincar com alguém por causa da aparência é só uma brincadeira, não leva a sério.
- Se a maioria ri, a brincadeira está certa.
- “Quem é diferente precisa se adaptar para se encaixar no grupo.
- “Humilhar não é brincadeira, é covardia.”
- “Quando a gente respeita as diferenças, o grupo fica mais justo.”

- "Você pode não gostar de alguém e ainda assim respeitar."

GÊNERO E EXPRESSÃO

(sem exposição pessoal)

- "Menino não pode sentir medo."
- "Isso não é coisa de menino ou de menina."
- "Todo mundo é diferente, e isso deve ser respeitado."
- "Meninos e meninas sentem do mesmo jeito."
- ". "Antes de julgar, é importante respeitar."

CORPO, LIMITES E CONSENTIMENTO

- Se eu te conheço, posso tocar no seu corpo onde eu quiser?
- "Ficar em silêncio pode significar dúvida, medo ou desconforto."
- "Brincadeira que machuca continua sendo brincadeira."
- "Dizer 'não' é falta de educação"
- "Meu corpo, minhas regras."
- "Tenho o direito de mudar de ideia, e isso deve ser respeitado."
- "Encostar sem perguntar não é legal."
- "O silêncio sempre significa que a pessoa está gostando ou concordando."

VIOLÊNCIA

(física, verbal e virtual)

- "É normal bater em alguém quando estou com muita raiva."
- "Xingar alguém na internet também é violência."
- "Ver uma violência e não buscar ajuda é o certo."
- "É correto resolver conflitos com violência"
- ". Zombar, ofender ou humilhar machuca e é uma forma de violência."
- "Buscar ajuda ou denunciar é uma forma de proteger."
- "Se está na internet, posso compartilhar sem problema."

SAÚDE SEXUAL E PROTEÇÃO

(linguagem segura e adequada)

- "Se um segredo causa medo ou desconforto, é importante contar a um adulto de confiança."
- ". É certo pedir ajuda se algo te deixa desconfortável."
- "Sentir medo ou incômodo no corpo não significa nada."
- "Se duas pessoas estão ficando, não precisam pedir permissão para cada toque."
- "Mudar de ideia durante um beijo ou carinho é um direito."

- Quando surgir dúvida sobre o corpo, procurar um adulto de confiança é o melhor caminho.”
- “Pedir ajuda é um ato de coragem e cuidado.”

AMIZADES E RELAÇÕES

- “Quem gosta aceita tudo
- “Ciúme é prova de amor.”
- “Ser pressionado pelo grupo faz mal.”
- “Amizade respeita limites.” “Às vezes, em nome da amizade, os limites são ultrapassados.”
- “Quem gosta respeita, não controla.”

FRASES-CORINGA PARA FECHAMENTO

(usar após a dinâmica)

- “Respeito começa pelo corpo.”
- “Dizer não é um direito.”
- “Diferença não é erro.”
- “Pedir ajuda é coragem.”

DICAS DE CONDUÇÃO

- Misture frases fáceis e provocativas.
- Observe mais do que fale.
- Valide o grupo, não a resposta certa.
- Observar a linguagem corporal

Mediação:

- Perguntar por que escolheram aquele lugar (sem obrigar todos a falar).
- Reforçar: posições diferentes convivem no mesmo espaço.

Íntegra: cultura da paz, bullying, escuta e CNV.

2 Situações em Cena – Convivência e Escolhas (25 min)

Dinâmica – Teatro

“Agora a gente vai fazer um teatro bem rápido. 1 minuto para pensar na encenação e 1 minuto para apresentar. Não é para atuar bonito, nem pra contar história longa. É só mostrar, com o corpo e com poucas falas, situações que infelizmente

acontecem no dia a

Metodologia:

- Dividir a turma em grupos.

Condução da atividade:

- Cada grupo recebe uma situação fictícia diferente (ex.: bullying, exclusão, desrespeito ou conflito).
 - Junto com a situação, o grupo recebe uma frase disparadora que deve orientar a encenação.
 - A partir dessa frase, o grupo cria uma pequena cena seguindo duas etapas:
 - Primeiro, encenar a forma errada de agir (a situação que machuca).
 - Depois, durante a própria encenação, transformar a cena, mostrando a forma correta de agir (a atitude de cuidado).
 - Enquanto um grupo apresenta, os demais ficam como observadores.
 - Ao final da cena, o grupo que assistiu é convidado a comentar o que percebeu, destacando:
 - o que machucava na primeira parte;
 - o que mudou quando apareceu a atitude correta.
- Ideias disparadoras (uma por grupo)

Orientações ao facilitador:

- Reforçar que as cenas são **fictícias**, inspiradas em situações do cotidiano, e **não representam histórias pessoais** dos participantes.
- Garantir que ninguém seja exposto, ridicularizado ou identificado com personagens da cena.
- Conduzir a mediação focando **nas atitudes**, e não nas pessoas.
- Destacar que mudar a atitude é uma forma concreta de cuidado e proteção.
- Quando surgirem temas como isolamento, tristeza persistente, violência ou vergonha de pedir ajuda, **pontuar de forma natural** que:
 - pedir ajuda é um direito;
 - o **Centro de Saúde é um espaço de acolhimento e escuta**, onde adolescentes podem conversar com profissionais sobre dúvidas e dificuldades.

1. Zoação e exclusão

Situação:

Durante o intervalo, um grupo começa a rir de um colega por causa do jeito de falar ou de se vestir.

Frase para iniciar a cena:

“Olha lá... sempre esquisito.”

- ◆ Cena 1: zoação, risadas, exclusão
- ◆ Cena 2: alguém intervém, respeito, acolhimento

2. “É só brincadeira”

Situação:

Em um grupo de amigos, uma piada é repetida várias vezes sobre a mesma pessoa.

Frase para iniciar a cena:

“Relaxa, é brincadeira.”

- ◆ Cena 1: a piada continua, alguém fica desconfortável
- ◆ Cena 2: alguém percebe, coloca limite, muda a atitude

3. Pressão para se encaixar

Situação:

Um estudante muda seu jeito para não ser excluído do grupo.

Frase para iniciar a cena:

“Se você não fizer isso, vai ficar de fora.”

- ◆ Cena 1: pressão, medo de ficar sozinho
- ◆ Cena 2: respeito às escolhas, apoio, autonomia

4. Grupo de WhatsApp / redes sociais

Situação:

Um colega vira assunto no grupo de WhatsApp da turma sem estar presente.

Frase disparadora:

“Vou mandar no grupo pra todo mundo ver.”

- ◆ Cena 1: exposição, risadas, compartilhamento
- ◆ Cena 2: alguém questiona, protege, interrompe

5. Foto ou vídeo sem permissão

Situação:

Alguém tira foto ou grava um vídeo de um colega sem avisar.

Frase disparadora:

“É só um vídeo, ninguém vai ver.”

- ◆ Cena 1: gravação sem consentimento
- ◆ Cena 2: pedido de permissão, respeito ao limite

6. Limites no toque

Situação:

Alguém encosta no corpo do outro sem perguntar.

Frase disparadora:

“Ah, para, não é nada demais.”

- ◆ Cena 1: invasão de espaço, desconforto
- ◆ Cena 2: pedido de permissão, respeito ao ‘não’

7. Ciúme e controle

Situação:

Uma amizade ou “ficar” começa a virar controle.

Frase disparadora:

“Se você gosta de mim, não faz isso.”

- ◆ Cena 1: controle, culpa, pressão
- ◆ Cena 2: conversa, limite, autonomia

8. Vergonha de pedir ajuda

Situação:

Um aluno está passando por algo difícil, mas tem medo de falar.

Frase disparadora:

“Deixa pra lá, eu dou conta sozinho.”

- ◆ Cena 1: isolamento, silêncio
- ◆ Cena 2: busca por um adulto ou amigo de confiança

9. Zoação “disfarçada”

Situação:

A zoação acontece com risadas, mas machuca.

Frase disparadora:

“É brincadeira, você é muito sensível.”

- ◆ Cena 1: desvalorização do sentimento
- ◆ Cena 2: reconhecimento, empatia

10. Escolhas diferentes do grupo

Situação:

Um aluno não quer participar de algo que o grupo quer fazer.

Frase disparadora:

“Todo mundo vai, só você não?”

- ◆ Cena 1: pressão, constrangimento
- ◆ Cena 2: respeito à escolha individual

Dica prática para o facilitador: Após cada cena (mediação rápida)

Perguntas para o grupo que assiste:

- O que nessa cena machuca?
- Quem foi afetado?
- O que mudou quando a atitude mudou?

Reforço final:

“Quando mudamos a atitude, mudamos o caminho da história. Na vida real também é assim.”

6.3 Construindo Conceitos – Pensar Juntos para Cuidar (20 min)

Dinâmica: Perguntas Disparadoras em Times

Objetivo

Favorecer a elaboração coletiva de conceitos relacionados à convivência, cuidado e proteção, a partir das experiências vividas nas dinâmicas anteriores, estimulando pensamento crítico e responsabilidade coletiva.

Íntegra: **bullying, preconceito, orientação sexual, relações abusivas, segurança na internet, saúde mental e direitos.**

Organização do grupo (3 min)

- Dividir a turma em **dois times**.
- Cada time se organiza em círculo.
- Explicar:
“Agora vamos pensar juntos.
Não é responder rápido, nem sozinho.
O grupo conversa e constrói uma resposta para compartilhar.”

Metodologia

1. Cada time sorteia **uma pergunta disparadora**.
2. O grupo conversa por **2 minutos** e constrói uma resposta coletiva.
3. Um representante do time compartilha a resposta.
4. O facilitador escuta e, ao final, **nomeia e aprofunda o conceito** relacionado à discussão.

Orientação: não usar nomes, nem relatar histórias pessoais.

Nos temas Gravidez na Adolescência e Depressão (essencial):

O facilitador deve deixar **explicitamente claro**, em algum momento da discussão, que:

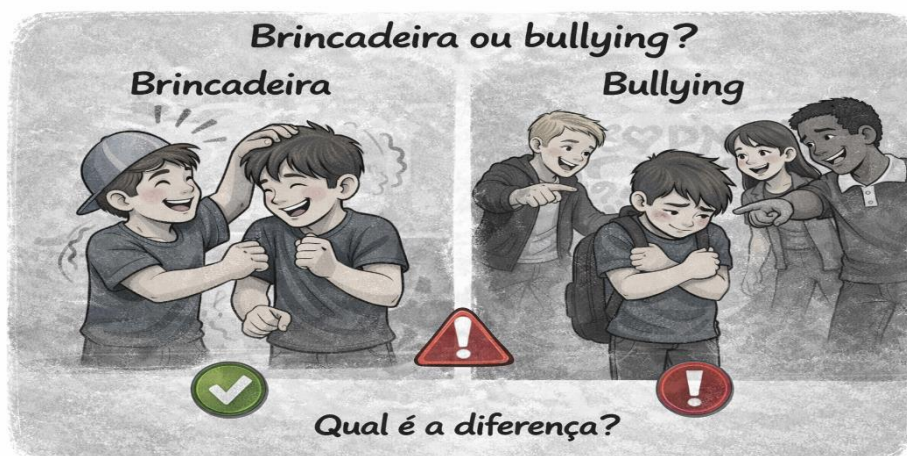
- **O Centro de Saúde é um local de acolhimento**, onde existem profissionais preparados para:
 - escutar adolescentes sem julgamento;
 - orientar sobre dúvidas relacionadas ao corpo, sexualidade, prevenção da gravidez e saúde mental;
 - ajudar quando surgem dificuldades, medos, tristeza persistente ou confusão.
- Reforçar mensagens como:
 - “Ninguém precisa enfrentar isso sozinho.”
 - “Dúvidas sobre gravidez, corpo, sentimentos ou tristeza não são motivo de vergonha.”
 - “No Centro de Saúde tem profissionais que sabem conversar sobre isso e ajudar a pensar caminhos.”
- Ao falar de **depressão ou tristeza que permanece**, pontuar que:
 - sentir tristeza faz parte da vida;
 - quando a tristeza fica intensa, prolongada ou começa a atrapalhar a vida, **é importante procurar ajuda**;
 - o Centro de Saúde faz parte dessa rede de cuidado.
- Em relação à **gravidez na adolescência**, reforçar:
 - a importância da informação;
 - a corresponsabilidade (não é só da menina);
 - o direito de buscar orientação no Centro de Saúde antes, durante ou após qualquer dúvida ou situação vivida.

Perguntas Disparadoras (selecionar conforme o tempo)

Para trabalhar Bullying

- “Quando uma atitude começa a machucar de verdade?”
- Por que algumas pessoas sofrem bullying repetidamente?”
- “Brincadeira repetida que machuca vira desrespeito.”

- “Como a gente percebe que não é mais brincadeira?”



→ Conceito trabalhado pelo facilitador: **bullying, repetição, desequilíbrio de poder, responsabilidade do grupo.**

Para trabalhar Preconceito

- “Por que o que é diferente incomoda algumas pessoas?”
- “Quando uma opinião passa a ferir o outro?”
- Por que algumas pessoas viram assunto por causa do jeito ou gostos delas?”



→ Conceito: **preconceito, estigmatização, respeito às diferenças**
(pontuar que preconceito é violação de direitos e pode ser crime).

Para trabalhar Orientação Sexual

- A quem recorrer quando surge uma dúvida 'difícil de falar'?"
- . É possível dizer "PARE" ou "NÃO QUERO" sem se sentir culpado? Saberia dar exemplos?



- Com quem é possível conversar sobre situações em que sentimos algum tipo de vergonha em relação ao nosso corpo?
- “É importante buscar informações sobre sexualidade em fontes seguras e não na internet”



- Como uma gravidez na adolescência pode mudar os planos que você tem para o seu futuro?
- Quem é responsável por prevenir uma gravidez: só a menina ou os dois? Por quê?
- Como a falta de informação pode influenciar uma gravidez na adolescência?



Quais são as consequências de uma gravidez não planejada na adolescência?



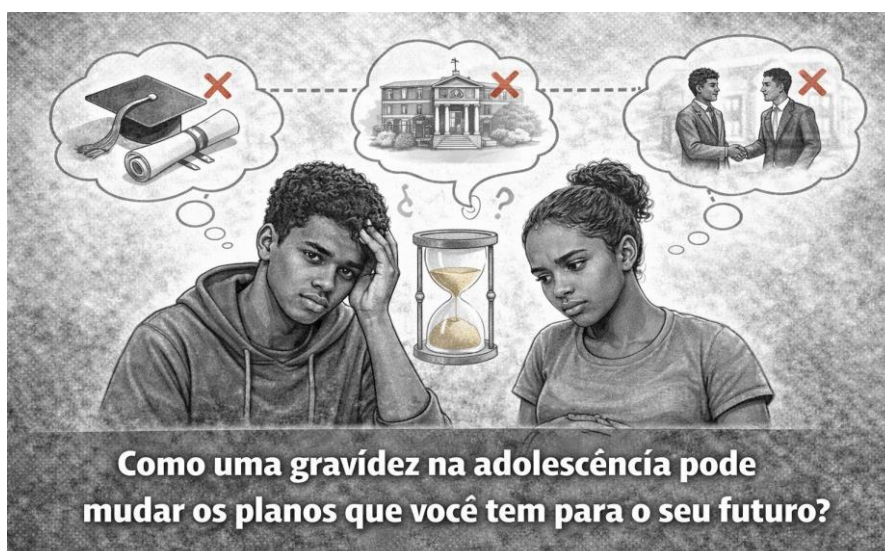
Como isso mudaria meus planos e afetaria meu futuro?



Ter uma gravidez na adolescência
é muito mais difícil para uma menina.



Quem geralmente fica com a maior
parte das responsabilidades e desafios de criar filho?



**Como uma gravidez na adolescência pode
mudar os planos que você tem para o seu futuro?**



Para trabalhar Perigos da Internet (Pedofilia)
(linguagem protetiva, sem detalhes)

- “Por que pessoas que não conhecemos podem parecer confiáveis na internet?”
- “Como a conversa muda quando sai da roda e fica só entre dois?”

→ Conceito: **segurança digital, abuso online, pedofilia, importância de procurar um adulto de confiança.**





→ Conceito: **orientação sexual, identidade, privacidade, respeito.**

Para trabalhar Relações Abusivas

- “Quando o cuidado vira controle?”
- “Por que às vezes a gente aceita atitudes que machucam?”





→ Conceito: **relação abusiva, limite, autonomia, cuidado que protege.**

Para trabalhar Tristeza saudável e não saudável

- “Toda tristeza precisa ser escondida?”
- Quando a tristeza chega e fica é hora de pedir ajuda.?



Conceito: **emoções, saúde mental, pedido de ajuda, rede de apoio**

Papel do facilitador (essencial)

- Validar a fala do grupo.
- Nomear o conceito com linguagem simples.
- Reforçar proteção, direitos e busca de ajuda quando necessário.
- Evitar julgamentos ou exposições.

Fechamento (fala sugerida)

“Quando a gente consegue dar nome ao que machuca,
fica mais fácil se proteger e cuidar do outro.”

4. Caixa das Emoções: O que mexe comigo no dia a dia: 20 minutos

Materiais: Cartelinhas com emojis que representem diferentes emoções (ex.: alegria, tristeza, raiva, medo, vergonha, ansiedade, calma, surpresa, frustração, orgulho)

Objetivo da dinâmica

Favorecer o reconhecimento e a expressão das emoções vivenciadas no cotidiano dos adolescentes, estimulando a escuta, o respeito às diferenças e a reflexão sobre situações que impactam o bem-estar emocional.

Metodologia / Passo a passo

Organização do grupo

Os adolescentes sentam-se em círculo, criando um espaço de diálogo e escuta, onde todos possam se ver.

Apresentação da proposta

O facilitador apresenta as *Emoções* e explica:

Estes emojis representam emoções que todos nós sentimos. Não existe emoção certa ou errada. Todas dizem algo sobre o que vivemos.

Sorteio dos emojis

O facilitador com os emojis em leque virados para baixo , passa por todos os adolescentes para que eles pegue um na sorte.

Compartilhamento

O adolescente é convidado a responder, de forma voluntária e no seu tempo:

- “O que costuma causar essa emoção no seu dia a dia?”
- “Em que situações você costuma sentir isso, seja em casa ou na escola?”

Caso queira, pode escolher falar apenas de um dos emojis.

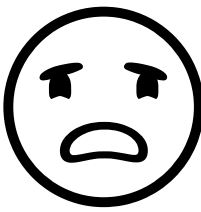
Escuta do grupo

O grupo é orientado a ouvir sem interrupções, julgamentos ou comentários durante a fala do colega.

Acolhimento pelo facilitador

O facilitador valida as falas, reforçando que:
Sentir emoções faz parte da vida;

Pessoas diferentes podem sentir emoções diferentes diante da mesma situação.

 Alegria	 Medo	 Tristeza
 Calma	 Raiva	 Vergonha
 Constrangimento	 Satisfação	 Indignação
 Ansioso	 Cuidado	 Confuso

Fechamento da dinâmica

O facilitador propõe uma reflexão coletiva:

“Percebemos que muitas emoções aparecem em situações parecidas?”

“O que podemos fazer para cuidar melhor de nós quando essas emoções aparecem?”

“Como podemos respeitar as emoções dos outros no dia a dia?”

Finaliza reforçando:

“Reconhecer o que sentimos é um passo importante para cuidar de nós mesmos e também das nossas relações.”

5. Fechamento em Movimento – Palavras que Constroem (20 min)

Dinâmica – Caminho do Cuidado

Metodologia:

No chão, palavras escritas (respeito, escuta, limite, empatia, ajuda, autocuidado

- respeito
- limite
- coragem
- escuta
- acolhimento
- consciência
- equilíbrio
- empatia
- responsabilidade
- diálogo
- solidariedade
- ajuda
- confiança
- proteção

Cada adolescente caminha e escolhe uma palavra que representa cuidado hoje.

Pergunta final: Como essa palavra pode aparecer nas nossas atitudes?

7. ENCERRAMENTO (5 min)

Ao final da oficina, os adolescentes de 12 a 14 anos participarão de um momento de escuta e diálogo, no qual poderão avaliar a oficina, opinar sobre a experiência vivenciada e propor melhorias para futuras ações.

Mensagem final sugerida: Cuidar do corpo e das emoções é um aprendizado que acompanha a gente por toda a vida. Ninguém precisa enfrentar dificuldades sozinho.

8. ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS AO FACILITADOR

- Em situações sensíveis:
 - Acolher
 - Encaminhar para escuta individual
 - Comunicar a gestão escolar e a unidade de saúde
 - Seguir protocolos institucionais vigentes

ORIENTAÇÕES GERAIS À EQUIPE

- **Após a oficina**, reunir-se com equipe técnica para:
 - ✓ Compartilhar percepções
 - ✓ Avaliar crianças que demandam acompanhamento
 - ✓ Verificar necessidade de retorno à escola com novas oficinas ou ações individuais
- **Em caso de relato sensível**, Acionar imediatamente o [Guia institucional](#):
 - ✓ Evitar a revitimização
 - ✓ Registrar em prontuário ou ficha individual
 - ✓ Encaminhar para escuta qualificada e proteção

Observações qualitativas da equipe:

Encerramento Intersetorial

- Reunião breve Saúde–Educação ao final da oficina
- Identificação de encaminhamentos necessários

Ficha de Monitoramento – Oficina PSE

Escola: _____

Turma: _____

Data: ____ / ____ / ____

Facilitadores (Saúde e Educação):

Nome da Criança	CPF	Teve interesse em participar da oficina? Sim/Não	Observação

Lançamento no SIGRAH

Após a realização, a oficina deve ser **registrada somente 1 vez** as 3 ações prioritárias conforme orientações **abaixo no quadro**:

LOGO NO INÍCIO DO LANÇAMENTO NÃO ESQUECER DE MARCAR SAÚDE e atentar para LANÇAMENTOS DENTRO DOS 7 DIAS DA AÇÃO

Tema abordado na oficina	Procedimento	Atividade realizada	Público alvo	Temas	Observações
Saúde Mental	Atividade Educativa/Orientação em grupo na Atenção Primária	Educação em saúde	Crianças de 12 a 14 anos	Saúde Coletiva Saúde mental	-Somente 1 profissional deve lançar as ações. -O profissional que entrar com o CNES é somente o informante da ação , no item observação deve colocar as observações necessárias, de quem participou da ação, etc.
Saúde Sexual e Reprodutiva	Atividade Educativa/Orientação em grupo na Atenção Primária	Educação em saúde	Crianças de 12 a 14 anos	Saúde Coletiva saúde sexual e reprodutiva	
Cultura da Paz e Prevenção	Atividade Educativa/Orientação em grupo na Atenção Primária	Educação em saúde	Crianças de 12 a 14 anos	-Atv. Coletiva prevenção da violência e promoção da	-Não colocar o número de participantes , esse campo

ção da Violên cia				cultura da Paz + -Atividade Cidadania e direitos humanos MARCAR AMBAS	será preenchido automaticamente quando lançados os participantes por CPF -As ações devem ser lançadas com o CPF de no mínimo 10 crianças que participaram da oficina. -Atentar para inconsistências do CNS . Caso o CNS da criança esteja inconsistente, retirar o registro dessa criança para não glosar a ação. -Deve selecionar nos temas todas as ações que foram abordadas ,sendo necessário somente um lançamento.
----------------------------	--	--	--	---	---

[Passo a passo para o lançamento](#)

Os anexos para xerox se encontram separados.

REFERÊNCIAS E BASES CONCEITUAIS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE): Caderno do Gestor e do Profissional de Saúde**. Brasília: MS.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069/1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Habilidades para a Vida (Life Skills Education)**.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas.** (base metodológica do teatro-imagem).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** (educação dialógica e não bancária).

UNICEF. **Prevenção do bullying e promoção da convivência escolar.**